

RESUMO

Resultados parciais de pesquisa de tese desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Indica-se a possibilidade do diálogo entre a Audiodescrição e a Ciência da Informação. A partir da proposição e desenvolvimento do conceito de *informação audiodescritiva* e da reflexão sobre a preservação digital e a salvaguarda de conteúdos informacionais audiodescritos produzidos por grupos e núcleos de pesquisa das Universidades Federais e Estaduais, argumenta-se sobre o acesso por longo prazo à memória da produção da Audiodescrição brasileira. A argumentação sobre a necessidade do diálogo se justifica na emergência de se minimizar o déficit informacional no campo da Audiodescrição, já que, até o momento, seus profissionais não agem eficazmente para preservar os conteúdos produzidos. Ao propor-se o desenvolvimento do conceito de informação audiodescritiva, objetiva-se analisar como os profissionais da Ciência da Informação e como suas experiências em disseminar e registrar a informação podem auxiliar no âmbito da Audiodescrição. A metodologia utilizada nesta pesquisa qualitativa-quantitativa-descritiva tem suas principais bases no método de abordagem dialético marxiano. O universo da pesquisa é constituído pela totalidade das universidades Federais e Estaduais que pesquisam Audiodescrição e pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros; as técnicas utilizadas são os questionários online e a observação participante de uso de repositório digital cujos testes de ambiente possibilitarão sugerir aperfeiçoamentos ao Repositório Legatum *Sonus et Imago*; procedimentos qualitativos advindos da análise de discurso, além de quadros, tabelas e outros infográficos, serão aplicados aos dados coletados. Destaca-se como resultado preliminar a constatação da relevância do diálogo da Ciência da Informação com o campo da Audiodescrição e do desenvolvimento do conceito de informação audiodescritiva, que propicia a reflexão sobre ações de preservação digital e políticas de salvaguarda daqueles conteúdos, possibilitando o acesso à memória da Audiodescrição, por longo prazo.

Palavras-Chave: Informação Audiodescritiva; Ciência da Informação; Audiodescrição; Memória; Preservação Digital.

ABSTRACT

Partial results of the thesis research developed on Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia indicate the possibility of dialogue between Audio-description and Information Science. From the proposition and development of the concept of *audio-descriptive information*, and from the consideration on the digital preservation and safeguard of audio-described contents produced by research groups and nuclei of the Federal and State Universities, it is argued on the long-term access to the memory of the Brazilian audio-descriptive production. The debate on the need for dialogue is justified because of the urgency of minimizing the informational deficit in the field of Audio-description, since up to date the professionals do not act efficiently in order to preserve the contents

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

² Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6908-1345>

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9148-8560>

produced. In proposing the development of a concept of audio-descriptive information, the purpose is to analyze how Information Science professionals, and their experience in disseminating and recording information, can assist in the scope of Audio-description. The methodology used in the qualitative-quantitative-descriptive research was mainly based on the Marxist dialectic method of approach. The research universe comprised the total of the Federal Universities and State Universities which develop researches on Audio-description, and the Brazilian postgraduate programs on Information Science; the techniques used were online questionnaires and participant observation about the use of digital repository, in which the related environment tests will permit make suggestion for the improvement of Repositório Legatum *Sonus et Imago*; qualitative procedures resulting from discourse analysis, as well as charts and tables and other infographics, will be applied to the collected data. It should be observed that the preliminary results were the relevance of the dialogue between Information Science area and the Audio-description field, and so the development of the concept of audio-descriptive information, which provides for a reflection in relation to the actions of digital preservation and safeguarding policies for such contents, permitting access to the Audio-description memory over a long period of time.

Keywords: Audio-descriptive information. Information Science. Audio-description. Memory. Digital Preservation.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento original do conceito de *informação audiodescritiva*, no âmbito da Ciência da Informação (CI), é fundamental para se combater o iminente risco de perda total da memória da Audiodescrição (AD) brasileira — esta é a tese defendida pela Autora deste artigo, sob a orientação do coautor, na pesquisa de doutorado em execução no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI-UFBA). Entende-se que, por meio do conceito proposto, será possível promover diálogos profícuos entre a CI e as áreas tradicionalmente associadas à AD (Letras, Pedagogia e Comunicação), possibilitando a urgente conscientização dos audiodescritores sobre a preservação da memória da AD.

A pesquisa procura identificar quais aspectos devem ser destacados para que se possa estabelecer de fato tal diálogo com referência aos *conteúdos informacionais audiodescritos* (que são partes constitutivas da informação audiodescritiva) produzidos por grupos e núcleos de pesquisa das Universidades Federais e Estaduais.

O objetivo geral da pesquisa é o de analisar como os profissionais da CI e como suas experiências em disseminar e registrar a informação podem auxiliar no âmbito da AD, no que se refere às ações de preservação digital e políticas de salvaguarda daqueles conteúdos, destacando a relevância desta atitude em prol da preservação da memória da AD no país e ampliando, assim, de forma concomitante, a conscientização de profissionais e pesquisadores audiodescritores sobre a preservação digital. Para alcançar esse objetivo geral, estabeleceram-se como objetivos específicos: (1) caracterizar o perfil do audiodescritor e suas habilidades no que se refere às ações de preservar digitalmente e salvaguardar conteúdos informacionais audiodescritos; (2) identificar como os profissionais da CI, com as teorias, técnicas e práticas da área, podem desenvolver e consolidar o conceito de informação audiodescritiva, auxiliando na preservação digital da memória da AD; e (3) destacar estratégias de ações de preservação digital e políticas de salvaguarda, em prol da preservação da memória da AD.

A argumentação sobre a necessidade do diálogo se justifica ao propor ao campo da AD ações de preservação digital e políticas de salvaguarda de seus conteúdos de forma a minimizar

problemas que o campo vivencia por não adotar estratégias adequadas para manter sua memória passível de acesso por longo prazo. Os profissionais da AD já estão preocupados com o acesso a tais conteúdos, o que já demanda bastante esforço científico e profissional, reduzindo em muito o tempo destes profissionais no sentido da aquisição do conhecimento requerido para a implementação da preservação digital e para o desenvolvimento de políticas de salvaguarda para o que é produzido, mesmo porque nem a preservação digital nem a gestão mais elaborada de seus acervos são expertises específicas da atividade audiodescritiva. Por isso, a CI poderá auxiliar — por meio de teorias, técnicas e práticas da área, tendo por base o conceito de informação audiodescritiva — o desenvolvimento da memória da AD brasileira.

O desenvolvimento da pesquisa se ampara nos conceitos de informação, AD, CI e memória, os quais nos auxiliam na elaboração do conceito de informação audiodescritiva. Neste artigo abordamos tais conceitos, correlacionando-os ao contexto de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda dos conteúdos audiodescritos.

A metodologia adotada na pesquisa de tese é desenvolvida em investigação do tipo qualitativa, quantitativa e descritiva, com base no método de abordagem dialética marxiana. O universo da pesquisa é constituído: a) pela totalidade das universidades federais e estaduais que pesquisam e trabalham a AD e b) pela totalidade dos programas de pós-graduação em CI brasileiros que possuem mestrados e doutorados acadêmicos ou apenas mestrados acadêmicos, avaliados e reconhecidos na Plataforma Sucupira; as técnicas utilizadas são os questionários *online* e a observação participante com o uso de um repositório digital, o Repositório Legatum *Sonus et Imago* (RL-SI)⁴, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais (CRIDI)⁵, que pode até mesmo levar a aperfeiçoamentos deste ambiente, a partir dos testes que serão implementados durante o uso do repositório; procedimentos qualitativos de análise de discurso, além de quadros, tabelas e outros infográficos, serão aplicados aos dados coletados.

Espera-se que a pesquisa possa vir a contribuir com a reflexão sobre a importância da preservação digital e da salvaguarda, conscientizando os profissionais da AD sobre a necessidade de se manter o acesso à memória do campo por longo prazo, atuando-se na sua disseminação, acesso remoto, preservação digital e salvaguarda de seus conteúdos audiodescritos, por meio do diálogo com os profissionais da CI, que os auxiliarão em todas estas ações. Nesse diálogo, a CI também se beneficiará, pois a aprendizagem será de “mão dupla”, proporcionando à CI a compreensão sobre a AD e seu uso nas unidades de informação, para possibilitar o acesso a pessoas com deficiência visual.

2 O CONCEITO DE INFORMAÇÃO AUDIODESCRITIVA

A CI, uma área das ciências sociais aplicadas, se dedica ao seu complexo objeto de estudo — a informação — procurando compreender o fluxo de um conteúdo informacional desde sua geração — passando pela coleta, organização, interpretação, disseminação, uso, mediação, recuperação, transformação, acesso — até o armazenamento e a preservação deste conteúdo. A

⁴ Cf. CRIDI (2015). Disponível em: <http://www.legatum.ufba.br/atom/>. Acesso em: 11 jul. 2019. A interface padrão inicial do ambiente do RL-SI é exibida no idioma inglês pelo fato de a proposta ser internacional, mas pode-se selecionar o idioma desejado (português do Brasil, por exemplo) na parte superior direita da *webpage*, clicando no pequeno ícone de um mundo. Ver também o Relatório Final da pesquisa de Silva (2019). Disponível em: <https://cridi.ici.ufba.br/institucional/resumo-do-projeto-de-pesquisa-sobre-patrimonio-audiovisual-fase-3-de-3/>.

⁵ Cf. CRIDI (2014). Disponível em: <http://cridi.ici.ufba.br/institucional/>. Acesso em: 11 jul. 2019.

palavra informação possui raízes latinas (*informatio*) e pode significar o ato de moldar a mente e o ato de comunicar o conhecimento. Ao se pensar o conceito de informação na CI deve-se “[...] ter sempre em mente que informação é o que é informativo para uma determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo (embora estas sejam frequentemente compartilhadas com membros de uma mesma comunidade de discurso)” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.155).

Os autores indicam que o sujeito busca as informações de acordo com suas necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas, que representam o grupo do qual faz parte. Afirmam que o ato de informar a si mesmo ou aos outros proporciona as opções de selecionar e avaliar o conteúdo. Com base nessas concepções, e na de Silva (2002), o conceito de informação adotado em nossa pesquisa será o de seu entendimento como um processo, envolvendo a cognição, o conhecimento que leva à construção de uma consciência e à interação do indivíduo com os diversos saberes que o cercam (políticos, econômicos, sociais, culturais, entre outros).

Em Silva (2002, p. 1), a informação “é entendida como processo que promove a ampliação da consciência acerca da possibilidade de conhecer e agir”, definindo esta consciência como “consciência informacional”. Esse processo em que a informação é gerada é relevante para promover uma transformação das estruturas da mente humana e até expandir a consciência do indivíduo no momento da construção do conhecimento e das elaborações de sua opinião. Assim, a consciência informacional se faz presente por meio do discernimento crítico que o indivíduo pode desenvolver através do acesso aos conteúdos informacionais.

Os profissionais da CI têm um importante papel, em conjunto com outros profissionais das áreas com que dialogam, no sentido de promoverem análises relativas aos processos informacionais, com o objetivo de satisfazerem as necessidades informacionais do sujeito. Ainda segundo Capurro e Hjørland (2007, p.192), “As pessoas têm diferentes bagagens educacionais e desempenham diferentes funções na divisão do trabalho na sociedade”. Os autores ainda afirmam que “A informação pode ser identificada, descrita e representada em sistemas de informação para diferentes domínios do conhecimento”. Assim, não é possível definir a informação sem considerar que os sujeitos sociais são distintos e os processos informacionais construídos também o serão.

Ao compreender e estabelecer o conceito de informação a ser utilizado para o desenvolvimento da pesquisa de tese em andamento, a próxima etapa foi a de entender o conceito de AD e como o diálogo com a CI poderia ser feito ao desenvolvermos o conceito de *informação audiodescritiva*. A AD é definida como a tradução das impressões visuais em palavras, como um recurso que realiza a transposição de signos visuais em signos verbais, de forma a preencher a lacuna existente entre som e imagem; trata-se, portanto, de um recurso de acessibilidade, cujo objetivo é o de ampliar a compreensão de pessoas com deficiência visual, disléxicas e idosas. A premissa para sua adoção está na inclusão desse público em cenas culturais das quais muitas vezes ficam excluídos por não conseguirem visualizar o que está acontecendo em sua volta, sem o auxílio de um profissional audiodescritor, além de poder atender também o público com deficiência intelectual, dislexia e os idosos (FRANCO; ARAÚJO, 2011).

A AD, vista como “um conjunto de técnicas e estratégias, o trabalho de um grupo, experiência e arte” (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p.17), promove autonomia e independência a aquele público ao preencher os espaços vazios em que a falta de informação seja constatada nos produtos audiovisuais. De acordo com Franco e Silva (2010), a prática da AD caracterizou-se, desde o início, por seu caráter intuitivo sobre a atividade em si (o que é, como e quanto audiodescrever) e pelo entendimento subjetivo sobre as necessidades e expectativas do público

com deficiência visual, antes mesmo de ser institucionalizada no Brasil. O recurso só foi institucionalizado no país em 2003, no Festival Assim Vivemos, no Rio de Janeiro, e desde então vem sendo desenvolvido por profissionais audiodescritores e pesquisadores de universidades federais e estaduais.

Ao esclarecermos sobre o conceito de informação e sobre os campos do conhecimento com que estamos a trabalhar (CI e AD), percebe-se que outro conceito a ser incluso nessas reflexões é o de memória. Refletir sobre memória, nesse contexto, se justifica para possibilitar a criação do elo e, conseqüentemente, da possibilidade de diálogo entre a CI e a AD, tendo-se como instrumento de operação do pensamento o conceito de informação audiodescritiva. Candau (2011, p. 83) afirma que “Para conservar a lembrança e, de maneira mais ampla, para pensar, é necessário memorizar um mundo previamente ordenado”. Assim, a memória de uma área auxilia na construção de sua história e de seu público.

Propõe-se, então, para o âmbito do universo digital que vivenciamos contemporaneamente, o conceito de *informação audiodescritiva*, entendida como um tipo de representação muito específica para a organização, tratamento e recuperação de conteúdos informacionais audiodescritos, cujos metadados de representação sempre incluem uma audiodescrição. Tais conteúdos são, portanto, constituintes da informação audiodescritiva. O conceito proposto, elaborado com base nas teorias, técnicas e práticas da CI, tem o objetivo de formular as representações adequadas que nos permitirão o acesso por longo prazo à memória das audiodescrições brasileiras, como resultado de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda. Fica claro, portanto, que conteúdos informacionais audiodescritos são passíveis de indexação e controle, por meio de metadados diversos em ambientes digitais que sigam as normas nacionais e (ou) internacionais de arquivos.⁶

A AD, assim, é parte do processo maior a que chamamos de informação, é um dos aspectos que constituem este universo. Nesse ciclo, a informação audiodescritiva é um produto, bem como o são também os conteúdos audiodescritos, que incluem a AD propriamente dita (o arquivo audiodescrito) e seus metadados, todos eles produtos originados nesse amplo processo informacional. Assim, a importância do desenvolvimento do conceito de informação audiodescritiva está na possibilidade de resgatar a memória da AD no país, com a implementação de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda.

De acordo com Candau (2011), a memória é construída por lembranças que manifestam a consciência do sujeito. Nessa perspectiva, percebemos que as ações de preservação digital e as políticas de salvaguarda permitirão que os documentos digitais registrados atuem como a memória exteriorizada, ou seja, como uma extensão do corpo humano, como é o caso dos conteúdos informacionais audiodescritos para as pessoas com deficiência visual, quando armazenados em ambientes digitais.

Esses ambientes digitais servirão como “referências temporais” (CANDAU, 2011) para a área da AD, que poderá perceber o aprimoramento e a evolução da prática do recurso, já que o conteúdo digital estará preservado e acessível por longo prazo. Apesar de serem tarefas

⁶ São elas: ISAD(G) (ARQUIVO NACIONAL, 2000); NOBRADE (ARQUIVO NACIONAL, 2006); ISAAR (CPF) (ARQUIVO NACIONAL, 2008a); ISDF (ARQUIVO NACIONAL, 2008b); ISDIAH (ARQUIVO NACIONAL, 2008c); e o Modelo de Referência OAIS – Open Archival Information System (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2012), traduzido no Brasil em 2007 como Modelo de Referência SAAI – Sistema Aberto de Arquivamento de Informação (uma versão que atualmente se encontra desatualizada, após a revisão feita na norma internacional pela ISO, em 2012, e por isto a norma ABNT NBR 15.472:2007 não será indicada em nossas Referências, constando apenas a versão atual em inglês da norma internacional ISO 14.721:2012).

colaborativas, complexas, em constante processo de exploração pela ciência e pela tecnologia, as propostas de preservação digital — com oferta de ambientes digitais de uso livre, construídos com *softwares* de acesso/uso livre e com base em normas consolidadas — podem reverter ou suavizar as consequências de processos resultantes das ações (ou da inação) de segmentos decisores da sociedade, de instituições ou de governos que parecem descuidados e desatenciosos com relação ao devido registro e à preservação e ao acesso por longo prazo de seu patrimônio documental e informacional.

A memória é o elo do diálogo entre a AD e a CI. Na pesquisa de doutorado que fundamenta este artigo propomos esse diálogo destacando as ações de preservação digital e a salvaguarda de conteúdos já existentes em repositórios digitais como o RL-SI, com objetivo de analisar o desenvolvimento do acesso por longo prazo à memória da AD, quando seus conteúdos audiodescritos são inseridos nestes ambientes. Percebe-se o diálogo quando se compreende que a CI pode ser caracterizada, conforme reitera Araújo (2014), por sua associação ao ato de informar e de produzir registros materiais do conhecimento. A área envolve a troca de conhecimentos através do armazenamento e da transmissão da informação. Observa-se esse fluxo informacional como um processo característico da condição humana, ligado aos sentidos sensoriais (visão, audição, olfato e tato). No entanto, havendo perda de um desses sentidos, como a visão, a informação tem de ser acessada e compreendida pelo sujeito independente desta limitação (CONCEIÇÃO, 2017).

A CI passa, então, a ter maior responsabilidade nos processos de registro e de disseminação da informação, pois tem de desenvolver novas formas de acesso para que aquele público em específico, com deficiência visual, consiga compreender o cenário social e cultural a que está submetido. Assim, o desenvolvimento do conceito de informação audiodescritiva, com a preservação digital e salvaguarda de conteúdos informacionais audiodescritos, é relevante para colaborar no processo de compreensão das cenas sociais, promovendo acessibilidade ao público aqui referido (CONCEIÇÃO, 2017).

Os conceitos de preservação, propriamente dita, de preservação digital e de salvaguarda são identificados nesta pesquisa conforme explicitado a seguir: a *preservação* propriamente dita nos remete a um conjunto de ações que visam a legitimar a autenticidade, a integridade e o acesso por longo prazo aos conteúdos informacionais; a *preservação digital* refere-se a ações correlatas às indicadas acima para a preservação propriamente dita, mas que devem perdurar durante as diferentes gerações tecnológicas, independente das alterações de suportes ou formatos digitais (ARQUIVO NACIONAL, 2006a); a *salvaguarda* se refere a políticas que visam a garantir a preservação (FERREIRA, 2019).

Aqui propomos o uso do RL-SI como possibilidade de reflexão sobre ambientes digitais para preservação e acesso à memória relativa a conteúdos audiodescritos.

O RL-SI foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa CRIDI a partir dos *softwares* AtoM (*Access to Memory*)⁷ e Archivematica⁸, e será adotado nesta pesquisa como experimento para uma possível solução para a preservação digital e o acesso remoto à memória da AD, um exemplo da contribuição da CI para o diálogo entre as temáticas da memória e da preservação digital, tão urgente e necessário, com possíveis soluções para atender o sujeito que necessita do acesso a aqueles conteúdos. Por isso adotaremos o RL-SI, para testes entre as ações da AD e os vieses da

⁷ Cf. <https://www.accesstomemory.org/pt-br/>. Acesso em: 11 jan. 2020.

⁸ Cf. <https://www.archivematica.org/pt-br/>. Acesso em: 11 jan. 2020.

CI em um ambiente de preservação digital proposto pela Iniciativa Legatum (CRIDI, 2016)⁹, estabelecida pelo CRIDI-UFBA. Trata-se de um ambiente de pesquisa colaborativo “[...] constituído por uma série de ações coordenadas ao redor de um repositório aberto, multi-idiomas, especializado para o tipo de acervo a ser representado, com o propósito de reunir e divulgar representações de acervos arquivísticos audiovisuais [...]” (CRIDI, 2018, s.p.).

3 METODOLOGIA

O universo da pesquisa são as universidades federais e estaduais em que há grupos e núcleos de pesquisa que desenvolvem ativamente pesquisas sobre AD, a cujos líderes e membros foram submetidos questionários *online*, para realização da coleta de dados, e com cujas instituições foram iniciadas parcerias informais (visando à eventual formalidade no futuro próximo) para o aperfeiçoamento crítico do RL-SI. Complementam o universo analisado os discentes e docentes dos programas de pós-graduação em CI brasileiros que oferecem mestrados e/ou doutorados acadêmicos avaliados e reconhecidos pela Plataforma Sucupira.¹⁰

A totalidade das universidades públicas selecionadas (110 Instituições) alcançou o quantitativo de 68 federais e 42 estaduais¹¹ (pesquisadas no período de maio 2018 à maio de 2019); o conjunto de programas de pós-graduação em CI brasileiros alcançou o quantitativo de 17 instituições (13 federais e 4 estaduais – pesquisadas no período de maio e junho de 2019), o que parcialmente caracteriza a pesquisa no âmbito dos estudos quantitativos-qualitativos (voltaremos a este aspecto posteriormente). O fato de a temática ainda ser trabalhada por poucas universidades justifica a análise em âmbito nacional, por ampliar o alcance da pesquisa e precisar com maior segurança o resultado da coleta de dados.

Na área da AD, cuja coleta de dados abrangeu 110 (cento e dez) instituições, obteve-se 36 (trinta e seis) retornos¹², dos quais 9 (nove) foram positivos, trabalhando de fato com a AD: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade do Estado de São Paulo – UNESP (campi Prudente e Bauru), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade de Brasília – UNB, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul – UFRGS e a Universidade Federal do Rio Grande – FURG participaram da pesquisa; outras 27 (vinte e sete) universidades consultadas, e seus respectivos grupos/núcleos, responderam que não trabalham com o recurso da AD.

Tabela 1: Quantitativo de Universidades consultadas para coleta de dados no campo da AD

DADOS COLETADOS NO CAMPO DA AD	FEDERAIS	ESTADUAIS	TOTAIS

⁹ Cf. <http://www.legatum.ufba.br/web/>. Acesso em: 11 jan. 2020.

¹⁰ Cf. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 11 jan. 2020.

¹¹ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_estaduais_do_Brasil. Acesso em: 10 jan. 2020

¹² As 74 (setenta e quatro) universidades restantes não responderam os instrumentos de coleta de dados, no período de um ano dessa fase da pesquisa (maio de 2018 à maio de 2019); algumas transferiam seguidamente de um setor para o outro os *e-mails* e telefonemas, informando que iriam retornar com a informação solicitada, mas isto não aconteceu. Com duas dessas universidades não tivemos sucesso nas tentativas de contato, provavelmente por estarem em construção (Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e do Delta do Parnaíba).

Responderam os e-mails e(ou) telefonemas	23		13		36	
	06 Trabalham com AD	17 Não trabalham com AD	03 Trabalham com AD	10 Não trabalham com AD	09 Trabalham com AD	27 Não trabalham com AD
Não responderam os e-mails e(ou) telefonemas	45		29		74	
Universidades	68		42		110	

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos pesquisados da CI, em 17 (dezesete) universidades brasileiras constantes na Plataforma Sucupira há programas de pós-graduação em CI com mestrados e/ou doutorados acadêmicos, ou apenas mestrados acadêmicos; todas foram contatadas por *e-mail*, solicitando-se que respondessem ao questionário *online*. São elas: UNESP; UFBA; UFMG; UNB; Universidade de São Paulo – USP; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – UFRGS.

Tabela 2: Quantitativo de Universidades consultadas para coleta de dados no campo da CI

DADOS COLETADOS NA ÁREA DA CI	FEDERAIS	ESTADUAIS	TOTAL
Programas de Pós-Graduação em CI	14	3	17

Fonte: Plataforma Sucupira

Esse percurso metodológico tem como base Pereira (1999) e Marconi e Lakatos (2002, 2003), onde compreende-se que a pesquisa qualitativa é bastante adequada para analisar ideias e opiniões que auxiliam na produção textual, e que a modalidade quantitativa, de forma objetiva, baseando-se em dados numéricos (portanto, quantitativos), oferece ainda outros relevantes subsídios à pesquisa. Observe-se que não se trata de uma pesquisa que adote procedimentos estatísticos, pois não trabalharemos com amostragens, e sim com a totalidade das instituições que atuam em AD e com a totalidade dos programas de pós-graduação com mestrados e doutorados acadêmicos em CI.

Com o objetivo de proporcionar uma visão mais ampla da proposta, foi também adequado adotarmos a pesquisa do tipo descritiva, já que durante seu mestrado a Autora realizou uma investigação do tipo exploratória (MARCONI; LAKATOS, 2003), com o propósito de estabelecer familiaridade com o tema. Realizou-se um estudo bibliográfico, como toda pesquisa demanda, através da busca em livros, teses, artigos científicos etc., para, assim, reunir-se conteúdos que, interligados aos resultados dos questionários *online* e da observação participante, proporcionarão a compreensão da tese proposta.

A adoção do método de abordagem dialético materialista permitiu construir a reflexão e realizar análises sobre alguns fundamentos do conceito de informação e outros conteúdos que são importantes para promover a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. Essa abordagem procura desenvolver sua análise levando em consideração que o sujeito possui

autonomia para transformar e modificar sua realidade exatamente ao deparar-se com as contradições das condições materiais de existência que permeiam seu cotidiano, sua história pessoal e seu contexto social. Com o uso da AD, concatenada à informação audiodescritiva, o sujeito com deficiência visual pode adquirir a independência e a autonomia em determinados contextos culturais, permitindo-lhe que modifique sua realidade de mundo, já que, alcançando a inclusão, poderá participar mais efetivamente das cenas sociais (de cultura, lazer, profissional, acadêmica, dentre outras).

Podemos dizer que esse método se baseia no pensamento de que “A história está para ser feita” (VILLAR, 1979, p.146), de que a história afeta e é afetada pelas condições materiais, em que o sujeito se vê inserido e agindo, sempre em processo de transformação, por meio do pensar e do agir histórico, pois só quando se compreende o passado entende-se o que se está vivendo no presente e se pode pensar e planejar o futuro, cientes de que esta construção temporal não é exatamente linear, sempre baseada que é nos conhecimentos que o sujeito detém sobre sua realidade social, por meio das suas interrelações com os meios cultural, econômico, político e social.

Os questionários *online* foram desenvolvidos no *software* de pesquisa *Survey Monkey*¹³, em sua versão *Gold*. Os questionários aplicados para a área da AD são os mesmos utilizados na pesquisa de mestrado da Autora, para haver homogeneidade nas informações coletadas (com mínimas alterações em algumas questões), sendo agora destinados às novas universidades adicionadas à pesquisa, para que se possa analisar ações de preservação digital. Especificamente para a área da AD, foram aplicados questionários em duas versões, sendo uma dirigida aos gestores, líderes, vice-líderes e coordenadores dos grupos e núcleos de pesquisa, e a outra orientada a pesquisadores graduados, graduandos, mestres, mestrandos, doutores, doutorandos, pós-doutorados ou pós-doutorandos de áreas diversas, que fazem parte dos grupos e núcleos. As perguntas visam a analisar quais ações de preservação digital e políticas de salvaguarda já são eventualmente realizadas nos grupos e núcleos de pesquisa; se os pesquisados entendem e conhecem os formatos de arquivos mais adequados para realizar a preservação digital de conteúdos audiovisuais; como os pesquisados compreendem os conceitos de preservação digital e de salvaguarda; se possuem acervos em seus grupos e núcleos de pesquisa; se são adeptos do uso de um ambiente digital de pesquisa colaborativo, que siga normas nacionais e (ou) internacionais de preservação digital, para inserir seus conteúdos informacionais audiodescritos; e se compreendem como os profissionais da CI podem auxiliar no processo.

O questionário *online* para a área da CI foi direcionado para docentes e discentes destes programas. As perguntas visam a analisar a percepção desses profissionais sobre as ações de preservação digital e sobre as políticas de salvaguarda; sobre os estudos de memória na CI; o conhecimento acerca das legislações nacionais e (ou) internacionais de arquivo; a relevância do uso de repositórios digitais para realizar ações de preservação digital de conteúdos audiovisuais; se entendem e conhecem os formatos de arquivos mais adequados para realizar a preservação digital de conteúdos audiovisuais; se compreendem os conceitos de preservação digital e salvaguarda; se entendem algo sobre o que é Audiodescrição; e se compreendem a possibilidade de diálogo entre as áreas da AD e da CI.

Com os pesquisados em CI, foi enviado *e-mail* com a apresentação da pesquisa, dos pesquisadores e do objetivo do contato feito, com o *link* do questionário *online* a ser respondido (contato realizado em julho de 2019). Aos pesquisados da AD foram encaminhados *e-mails* com

¹³ Cf. https://pt.surveymonkey.com/mp/take-a-tour/?ut_source=megamenu. Acesso em: 11 jan. 2020.

a apresentação da pesquisa, dos pesquisadores e do objetivo do contato feito; quando o retorno era positivo com relação ao trabalho e à pesquisa com a AD, enviou-se uma comunicação por ofício formal para concretizar a parceria com o grupo/núcleo de pesquisa, avisando-se que em breve o questionário *online* e a observação participante iriam ter início (contato realizado durante o período de maio de 2018 a maio de 2019). Num terceiro momento, apenas com os pesquisados da AD, será realizada a observação participante, onde será solicitado que os mesmos insiram seus conteúdos audiodescritos no ambiente RL-SI, com auxílio do manual e do vídeo que receberão como suportes para a compreensão e uso adequado do ambiente.

Pretende-se produzir, através de métodos de procedimento qualitativos, por meio da análise de discurso, embasada pelas teorias de Pêcheux (2014) e de Foucault (1996), quadros, tabelas e infográficos que auxiliarão na análise dos dados coletados. Esses métodos de procedimento nos permitirão compreender os prováveis sentidos de um discurso, a partir das relações sociais estabelecidas pelo sujeito em ambientes culturais, políticos, econômicos, pedagógicos, midiáticos, dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trabalhou com a possibilidade de um retorno mínimo advindo do campo da AD e da área da CI: no caso da AD, pelo fato de se estar tratando com um campo novo, cujas legislações, normas e implementações relativas ao recurso ainda se encontram em desenvolvimento no Brasil; e, com relação à CI, por estar se referindo a uma temática (a AD) ainda pouco utilizada e pesquisada pela área.

Na fase em que nos encontramos na pesquisa, será iniciada a análise de dados dos questionários, enquanto a observação participante está em andamento.

Conclui-se, já previamente, com os dados de que dispomos até aqui, que os grupos/núcleos de pesquisa das universidades federais e estaduais que trabalham com AD compreendem a importância do uso de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda. Percebem, também, a necessidade de diálogo com as teorias, técnicas e práticas da área da CI, de forma a possibilitar o desenvolvimento do acesso por longo prazo da memória das audiodescrições brasileiras. Os profissionais da CI também apresentaram um retorno significativo à ideia da pesquisa, compreendendo a relevância do diálogo com o campo da AD, por meio das ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda. Por fim, os profissionais da AD entendem a necessidade de armazenamentos em repositórios digitais que estejam de acordo com normas nacionais e (ou) internacionais de arquivo, que utilizem *softwares* livres de acesso e preservação digital e que possam proporcionar a salvaguarda dos conteúdos informacionais audiodescritos produzidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação? Revista da Informação, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 8 de jan. 2020.

ARQUIVO NACIONAL. Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE, 2006. Disponível em: www.arquivonacional.gov.br/br/publicacoes/publicacoes.../nobra-de-detail.html. Acesso em: 10 de jan. 2020.

_____. Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G), 2000. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 8 de jan. 2020.

_____. Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias - ISAAR (CPF), 2008a. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/isaar_cpf.pdf. Acesso em: 9 de jan. 2020.

_____. Norma Internacional para Descrição de Funções - ISDF, 2008b. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/ISDF.pdf. Acesso em: 8 de jan. 2020.

_____. Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico - ISDIAH, 2008c. Disponível em: http://www.academia.org.br/sites/default/files/conteudo/norma_internacional_para_descricao_de_instituicoes_com_acervo_arquivistico.pdf. Acesso em: 9 de jan. 2020.

_____. Pesquisa internacional sobre documentos arquivísticos autênticos em sistemas eletrônicos. Rio de Janeiro: Interpares/Arquivo Nacional, 2006a. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip1-2_dissemination_ws_rocha~rondinelli_2006.pdf. Acesso em: 8 de jan. 2020.

CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

CONCEIÇÃO, Tamires Neves. A tecnologia audiovisual através da informação audiodescritiva: uma perspectiva da Ciência da Informação. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22999>. Acesso em: 4 jul. 2019.

FERREIRA, Flávia Catarino Conceição. Os conceitos de 'salvaguarda' e de 'repositório digital de preservação' na área de Ciência da Informação: 'garantias' para o estabelecimento de proteção estatutária do patrimônio informacional público nato-digital. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29466>. Acesso em: 27 jan. 2019.

FOUCAULT, Michael. A ordem do discurso. Paris: Éditions Gallimard, 1996.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). Audiodescrição - Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010, p.23-42.

FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV) Tradução em Revista, nº 11/2, 2011, p 1-23. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>. Acesso em: 12 de jan. 2020.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CULTURA REPRESENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DIGITAIS (CRIDI). _____.Institucional. 2014. Disponível em: <http://cridi.ici.ufba.br/institucional/>. Acesso em: 13 jul. 2019.

_____. Repositório Legatum – Sonus et Imago. 2015. Disponível em: <http://www.legatum.ufba.br/atom/> . Acesso em: 13 jul. 2019.

_____.Iniciativa Legatum. 2016. Disponível em: <http://www.legatum.ufba.br/web/> . Acesso em: 13 jul. 2019.

_____. O que é o Repositório Legatum – Sonus et Imago? , 2018. Disponível em: <http://www.legatum.ufba.br/doc/index.php?id=o-que-e-o-legatum> . Acesso em: 13 jul. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 14.721:2012. Space data and information transfer — Open archival information system (OAIS). Switzerland: ISO, September 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

_____. Tipos de Pesquisa. In:_____. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Org). Audiodescrição - Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª edição. São Paulo: Editora UNICAMP, 2014.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados Qualitativos. Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 1999.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Digitalização de Acervos Fotográficos Públicos e seus reflexos Institucionais e Sociais: Tecnologia e consciência no universo digital. Doutorado. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Comunicação (UFRJ), Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [http://www.cridi.ici.ufba.br/publicacoes/Tese-Rubens-Silva-\(2002\)-Digitalizacao-de-acervos-fotograficos.pdf](http://www.cridi.ici.ufba.br/publicacoes/Tese-Rubens-Silva-(2002)-Digitalizacao-de-acervos-fotograficos.pdf). Acesso em: 4 de jul. 2019.

VILLAR, Pierre. História marxista, história em construção. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.